



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Caminhos Agroflorestais: GARA MA SOE EPE

Agroforestry paths: GARA MA SOE EPE

FERREIRA, Karoline Ruiz^{1,3}; ROCHA, José das Dores de Sá^{1,4}; SURUI, Joaton^{2,5};
FERREIRA, Laide Maria Ruiz^{2,6}; SURUI, Gelson^{2,7}; VENDRUSCOLO, Jhony^{1,8}

¹Universidade Federal de Rondônia, ²Associação Gabgir do Povo Indígena Paiter Surui;

³karolineruiz@gmail.com; ⁴josedesa@unir.br; ⁵pagateregabgir@gmail.com; ⁶laideruiz@gmail.com;

⁷gabgirsurui@yahoo.com.br; ⁸jhoven2@hotmail.com

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

O povo indígena Paiter Surui, após o contato com a sociedade não indígena, passou por uma série de intervenções em relação ao modo de vida, destacando-se a alimentação. Para reduzir os problemas ocasionados pós-contato, a Associação Gabgir, no ano de 2014, solicitou auxílio do Departamento de Engenharia Florestal, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Essa demanda resultou na execução do Programa Agroflorestal Indígena, nos anos de 2015 e 2016, que teve como objetivo promover o manejo dos ecossistemas florestais e a conservação da sociobiodiversidade, alinhado à segurança alimentar da comunidade indígena Gapgir. A curva de segurança alimentar, construção do viveiro, produção de mudas, implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF's) e enriquecimento de roças, foram os principais Resultados alcançados pelo projeto. O Programa Agroflorestal Indígena contribuiu para o fortalecimento do conhecimento agroecológico e da soberania e segurança alimentar da comunidade.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Paiter Surui; Amazônia; Agroecologia.

Abstract

The indigenous people of Paiter Surui, after contact with non-indigenous society, underwent a series of interventions in relation to the way of life, with emphasis on food. To reduce post-contact caused problems, Gabgir Association, in 2014, requested assistance from the Department of Forestry Engineering, the Universidade Federal de Rondônia (UNIR). This demand resulted in the implementation of the Programa Agroflorestal Indígena in 2015 and 2016, which aimed to promote the management of forest ecosystems and the conservation of socio-biodiversity, in line with the food security of the Gapgir indigenous community. The food security curve, construction of the nursery, production of seedlings, implementation of Agroforestry Systems (SAF's) and enrichment of crops, were the main results achieved by the project, executed. The Programa Agroflorestal Indígena has contributed to the strengthening of agroecological knowledge and the sovereignty and food security of the community.

Keywords: Indian people; Paiter Surui; Amazônia; Agroecology.

Contexto

A partir da década de 70, o povo indígena Paiter Suruí passou a ter contato com a cultura do não índio. O convívio com essa nova cultura resultou em uma série de intervenções em relação ao modo de vida dos Paiter, destacando-se a alimentação com alimentos industrializados, e uso de insumos externos para manutenção das



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



lavouras. Juntamente com o novo estilo de vida surgiram problemas relacionados com a qualidade e quantidade dos recursos naturais, fragmentação do conhecimento cultural, redução na diversificação da alimentação tradicional e dependência financeira. Felizmente a língua Paiter foi preservada e mais de 90% da população são falantes.

Para reduzir os problemas ocasionados após o contato, a Associação Gabgir do Povo Indígena Paiter Surui, no ano de 2014, solicitou auxílio do Departamento de Engenharia Florestal, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), para desenvolver atividades sustentáveis que há tempos estavam nas pautas das assembleias comunitárias. Para atender essa demanda a UNIR elaborou e executou o Programa Agroflorestal Indígena, nos anos de 2015 e 2016, na aldeia Gabgir, Terra Indígena Sete de Setembro, município de Cacoal-RO. O programa teve como objetivos promover o manejo dos ecossistemas florestais e a conservação da sociobiodiversidade, alinhadas à segurança alimentar da comunidade indígena Gaggir.

Descrição da Experiência

O início das atividades deu-se com a realização de reuniões com a comunidade para melhor compreender e organizar as demandas da comunidade, a partir de rodadas de conversas, da leitura das Atas das reuniões da Associação nos últimos anos, e verificando-se o planejamento da comunidade estava alinhado a atividades sustentáveis. Com base nessas informações, observou-se a preocupação do grupo social com a alimentação, com a degradação dos recursos naturais e com o distanciamento de sua cultura.

O segundo passo foi a construção do projeto e sua implementação, o qual foi executado em três etapas: a) Diagnóstico Rural Participativo (DRP); b) construção do viveiro e produção de mudas, e; c) os enriquecimentos florestais e de roças (SAF's).

DRP: a aplicação foi realizada na escola Sertanista José do Carmo, localizada na aldeia Gaggir (Figura 1). Os participantes (60 pessoas da comunidade) foram divididos conforme seu costume para discussões, em três grupos: crianças (ambos os sexos) com idade de até 12 anos, um grupo de mulheres e outro de homens com idade superior a 12 anos. Dentro dos grupos foram realizadas as seguintes atividades: levantamento dos alimentos consumidos, levantamento dos alimentos produzidos ou coletados na terra indígena, assim como da época de preparo, plantio e colheita dos mesmos; levantamento dos alimentos que gostariam de produzir na aldeia, e dos alimentos existentes que gostariam de produzir em maior quantidade; identificação e caracterização das áreas usadas pela comunidade, bem como áreas com potenciais de produção (mapa mental).



Figura 1. Oficina de aplicação do Diagnostico Rural Participativo, em 2015.

Construção de viveiro e produção de mudas: as informações do DRP foram utilizadas na seleção das espécies de interesse para serem produzidas no viveiro. Nessa etapa, foram realizadas oficinas de preparo de substrato, produção de mudas e manejo do viveiro, conforme os princípios agroecológicos. A produção de mudas foi realizada pela comunidade (Figura 2), com a participação direta e constante dos jovens.



Figura 2. Viveiro da Aldeia Gabgir, município de Cacoal-RO.

SAF's: foram realizadas oficinas de plantio de mudas em sistema de enriquecimento florestal, e de manejo de SAF's. Essas oficinas seguiram os princípios agroecológicos citados por Altieri (2012): aumentar a ciclagem de biomassa e otimizar a disponibilidade e o fluxo equilibrado de nutrientes; assegurar ao solo condições favoráveis para o crescimento das plantas, por meio do manejo da matéria orgânica; minimizar as perdas decorrentes dos fluxos de radiação solar, ar e água; promover diversificação inter e intraespécies no agroecossistema, no tempo e espaço; e aumentar as interações



biológicas e os sinergismos entre os componentes da biodiversidade, promovendo processos e serviços ecológicos chaves. O enriquecimento das roças com as espécies produzidas no viveiro, foram realizadas por grupos de jovens da aldeia.

Ao final das atividades do projeto realizou-se a “I Feira de Sementes indígenas de Rondônia: Troca de Sementes, Troca de Saberes. Sogahy Epariht e.” O evento ocorreu na aldeia Gagpir, Terra Indígena Sete de Setembro, em novembro de 2016, com a premiação de Joaton Surui, através do edital/2015 Prêmio Cultura Indígena do Ministério da Cultura (MinC). Foi realizado pela Associação Gabgir do Povo Indígena Paiter Surui, MinC e FUNAI, em parceria com a UNIR (Figura 3).



Figura 3. I Feira de Sementes indígenas de Rondônia: Troca de Sementes, Troca de Saberes. Sogahy Epariht e.”

Resultados

O DRP possibilitou observar a organização da comunidade em sistemas de grupos, que tem como os principais representantes os mais velhos (anciões), em função do conhecimento tradicional que detém. Também foi verificado a dependência de alguns alimentos produzidos fora da aldeia (ex. produtos industrializados), todavia, foi evidenciado o interesse em produzir todo o alimento consumido na aldeia (da cultura ou não), e voltar a produzir alguns alimentos tradicionais que atualmente não são produzidos.

A construção do viveiro reuniu pessoas de várias faixas etárias, incluindo crianças (olhares curiosos), jovens, adultos e anciões. Os materiais utilizados na construção foram oriundos da própria aldeia (estacas de madeira, travessas de bambu e cobertura de palha). Posteriormente, durante a manutenção do viveiro, o mesmo foi recoberto com sombrite de 50%.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A fase de produção de mudas passou pelas seguintes etapas: preparo do substrato (solo, esterco bovino e cinza), enchimento de sacos plásticos e plantio (cacau, açaí, cupuaçu, mirindiba, mogno, castanha do brasil, caju, tamarindo, ingá, café, ipê amarelo e roxo, garapeira, bacaba, patuá e outras). À frente destas atividades estavam os jovens da escola, com apoio do Programa Governamental Mais Educação (atividades em agroecologia).

O plantio das mudas (cacau e açaí) foi realizado no sistema de enriquecimento florestal, em uma área de vegetação secundária, próximo à área de vivência da aldeia. No início contou com a participação dos mais velhos, que abriram as trilhas e orientaram o plantio, mas no decorrer do tempo os jovens passaram à frente nas atividades, que incluem irrigação das mudas no período da seca e controle da vegetação nativa para manutenção da luminosidade adequada. A preocupação com a disponibilidade e água e a intensidade luminosa, dentro da área de plantio, era constante por parte de todos envolvidos. A comunidade sempre esteve muito disposta com essa atividade.

A área de enriquecimento florestal (SAF's) foi utilizada como "sala de aula" para os alunos da escola da aldeia, que foram conduzidos pelos professores Luiz Surui e Joaton Surui, para aulas práticas sobre importância da matéria orgânica para a sustentabilidade do ambiente, e plantio de mudas de açaí, contemplando as atividades do Mais Educação (atividade em agroecologia).

Com o início das atividades na roça, foi possível perceber que a utilização de práticas agroecológicas (adubação verde, aporte de matéria orgânica e cultivo de café sombreado) geraram novidade, alegria e entusiasmo. Esse comportamento está relacionado com o fato da roça fazer parte do dia a dia da comunidade. A roça tem o papel de produzir alimento (ex. mandioca, cará, milho e banana) para subsistência e para a geração de renda (ex. café e banana).

A comunidade envolvida no projeto participou nos anos de 2015 e 2016 da I e II Feira de Agroecologia e Sociobiodiversidade, organizada pela UNIR, em parceria com a sociedade civil organizada. Esses eventos foram fundamentais para articulação e execução da "I Feira de Sementes Indígenas de Rondônia: Troca de sementes, troca de saberes. Sogahi e partih e."

A I Feira de Sementes reuniu 100 participantes, distribuídos entre indígenas de 10 etnias e representante de instituições governamentais e não governamentais, ligadas ao tema de agroecologia. A Feira foi um espaço propício para troca de sementes e mudas, valorização dos conhecimentos tradicionais relacionados a agrobiodiversida-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de, valorização da alimentação tradicional, valorização da gestão territorial e ambiental nas Terras Indígenas. Durante o evento ocorreu palestras sobre Sistemas Agroflorestais Indígenas, extrativismo da floresta e segurança e soberania alimentar.

O conhecimento tradicional era frequentemente observado nas atividades práticas, quando alguém buscava uma planta boa para determinada doença, ou então quando falavam “essa planta aqui, se o homem consumir, terá filho homem.” O Programa Agroflorestal Indígena contribuiu para o fortalecimento do conhecimento agroecológico e tradicional, alinhados à soberania e segurança alimentar, principalmente com os jovens. Essas atividades agroecológicas são importantes por fazer parte da identidade do povo Paiter Surui.

Agradecimentos

Residência Agroflorestal (SEAD/CNPq/UNIR), Programa Mais Educação (MEC/SE-DUC) e o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (MDA/CNPq/UNIR).

Referência bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. p. 103-115.